



Comunidade de práticas da educação empreendedora

Relatório do 5° workshop

Carlos Arruda Ana Burcharth Erika Barcellos Samara Lourencini

Setembro | 2019



Sumário

1.	Quinto Workshop da Comunidade de Prática (22/08/2019)	3
2.	Anexo 1 – Lista de presença (22/08/19)	. 13
3.	Anexo 2 – Café com Conhecimento – Prof. Denise Fecchio (22/08/19)	. 15
4.	Anexo 3 – Café com Conhecimento – Prof. Dante Luiz (22/08/19)	. 18
5.	Anexo 4 – Café com Conhecimento – Prof. Hermes Magalhães (22/08/19)	. 22
6.	Anexo 5 – Café com Conhecimento – Prof. João Geraldo Campos (22/08/19)	. 27
7.	Anexo 6 – Café com Conhecimento – Prof. Daniela Meirelles (22/08/19)	. 28
8.	Anexo 7 – Café com Conhecimento – Prof. Cleise Maria de Almeida (22/08/19)	. 32
9.	Anexo 8 – Café com Conhecimento – Prof. Gilson Ludmer (22/08/19)	. 33
10.	Anexo 9 – Café com Conhecimento – Prof. Liliane de Oliveira (22/08/19)	. 46
11.	Anexo 10 – Apresentação Daniel Bergmann, AUSPIN (22/08/19)	. 47
List	ta de figuras	
Figu	ura 1 - Agenda do 5º workshop	3
Figu	ura 2 - Canvas do Professor	7



1. Quinto Workshop da Comunidade de Prática (22/08/2019)

Os objetivos do quinto workshop foram promover reflexões sobre o engajamento com o ecossistema empreendedor e avançar no compartilhamento de melhores práticas entre os participantes. A agenda do evento está apresentada na Figura 1 e a lista de presença encontrase no Anexo 1.



Figura 1 - Agenda do 5º workshop

Co-construindo uma Nova Proposta de Curso de Empreendedorismo Paulo Lemos, UNICAMP e FACAMP

A primeira atividade do 5º Workshop da Comunidade Prática sobre Educação Empreendedora foi conduzida pelo professor Paulo Lemos, da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e da FACAMP (Faculdades de Capinas). A discussão focou nos resultados de um trabalho realizado pelos professores participantes da Comunidade de Prática no período entre o 4º e o 5º workshop. Cada participante deveria conceber um curso livre, híbrido, de empreendedorismo, sem se preocupar com restrições, ou seja, com "carta branca" para a criação, a definição da equipe de apoio, a base financeira, a carga horária e os demais atributos necessários para a realização do curso. As propostas foram entregues digitalmente, seguindo



orientações do professor, que compartilhou com os presentes suas interpretações dos resultados durante o 5° workshop.

Paulo expôs que um tópico central permeou todas as propostas: a importância de o curso ser orientado *pelo* ecossistema e *para* o ecossistema de empreendedorismo e inovação brasileiro. O professor destacou que muitos cursos reais que não dispõem de amplos recursos, mobilizam o ecossistema para complementá-los. As propostas priorizaram pedagogias voltadas para prática de criação de novos negócios e resolução de problemas, a despeito de abordagens conceituais.

Outro ponto de destaque da análise do professor Paulo Lemos foi a conexão entre educação presencial e online. Essa conexão foi sugerida pelos professores, mas esses não explicaram como ela ocorreria de maneira efetiva e produtiva. Paulo ressaltou que a utilização incorreta de recursos *online* pode ocasionar dispersão dos alunos, desvio do tema central e/ou transmitir a ideia de estar retirando a responsabilidade da aula do professor, delegando-a a vídeos ou entrevistas. Sua sugestão foi a inserção de participações online de especialistas em certos tópicos de maneira curta e rápida, com duração entre 8 a 10 minutos.

Por fim, o professor expôs que as propostas mostraram a importância de se olhar de maneira aberta o ensino do empreendedorismo, de modo a torná-lo atraente, preciso e aplicável nas universidades.

Café com Conhecimento Posters com Experiência em Educação Empreendedora

Na segunda parte da manhã, uma atividade de compartilhamento de práticas foi realizada. Todos os participantes elaboraram posters e apresentaram iniciativas de educação empreendedora conduzidas em suas respectivas universidades. O intuito deste momento foi abrir um espaço de inspiração, reconhecimento e compartilhamento de atividades realizadas pelos vários professores presentes.

A professora Denise Fecchio, da Faculdade de Medicina da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), apresentou sua experiência com a iniciativa denominada NETI – Núcleo de Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação. O NETI promove palestras, contato de pesquisadores com empresas de aplicativos e capacitação técnica. As capacitações, que envolvem muitas atividades práticas para desenvolver a criatividade e leituras, ocorrem mediante cursos noturnos de 30 horas e disciplinas da pós-graduação em Biotecnologia (60 horas).

O NETI se relaciona com instituições externas através de parcerias com associações, fundações e institutos. Por exemplo, desenvolveu para a AFRAPE (Associação Fraternal Pelicano) o Ciclo AFRAPE / NETI de Empreendedorismo, que contou com a participação de 700 jovens de



Ensino Médio das Escolas Estaduais. Em parceria com a Fundação Casa das Meninas, realizou o Curso de Capacitação em "Processos Avaliativos em Práticas Pedagógicas e Sociais", que envolveu cerca de 40 pessoas. Ademais, o Instituto EMBRAER possui parceria com o NETI em disciplinas como: Empresas Simuladas, Empreendedorismo, Comunicação e Educação Financeira e Fiscal.

O professor Dante Luiz Juliatto, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), expôs sua prática de empreendedorismo com o "Modelo de Orientação Semente para a Criação de Startups e Spin-Offs no Ambiente Universitário".

Dante destacou que o ambiente universitário oferece boas condições para a geração de ideias de negócios, mas essas geralmente não são transformadas em negócios, devido a indagações, dúvidas e inseguranças dos jovens. Para auxiliar essa transformação, o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEMPi) criou o Portal Innovatorium (http://www.inovatorium.ufsc.br/), que traz conceitos e fundamentações, possibilita simulações, disponibiliza mentorias e proporciona uma integração em rede de empreendedores, iniciativa privada e UFSC.

Na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), os gestores do ENG200 e alunos de engenharia Amanda Luisa Silva e Paulo Mendonça apresentaram suas experiências na condução da disciplina "Desafio de Introdução". O ENG200 é uma iniciativa criada desde 2011 com o objetivo de realizar diversas ações que buscam avanços curriculares, estruturais e também sociais na formação em engenharia, tornando-a cada vez mais prazerosa e sintonizada com o cotidiano. Dentro deste projeto, há 13 semestres é ministrada a disciplina "Desafio de Introdução" para alunos do o primeiro semestre de graduação em engenharia. As aulas são conduzidas por alunos gestores do ENG200 com o apoio de mentores. Através da realização de um trabalho em grupos, essa disciplina perpassa todo o caminho realizado por um empreendedor, desde a identificação do problema e a criação da proposta de valor mediante a elaboração do CANVAS, até a prototipação, a pivotagem e a apresentação do pitch final de um negócio.

Essa iniciativa da UFMG mostra que a união da força de trabalho dos alunos com a experiência e mentoria dos professores pode gerar grandes resultados em termos de desenvolvimento de competência e perpetuação do empreendedorismo.

O prof. Hermes Magalhães da UFMG falou sobre a sua experiência na condução da disciplina OPEI (Oficina de Projetos de Empreendedorismo e Inovação). A OPEI é ministrada por vários professores de quatro departamentos diferentes da universidade e também conta com a participação de convidados palestrantes (ex-alunos, profissionais da área, etc). Os alunos realizam um trabalho em grupo que requer o desenvolvimento de um novo negócio. Os professores são alocados por áreas para orientar os alunos (ex: *Health Tech, Fintechs, Agrotechs*, Empreendedorismo social), conforme os temas dos trabalhos. Os professores da disciplina estabelecem parcerias com atores importantes do ecossistema empreendedor (empresas juniores, hubs de startups, incubadoras de empresas e agências de fomento), a fim de trazer conceitos e ferramentas de processos de ideação e validação de ideias, desenvolvimento de novos negócios, gestão ágil e corporativa, gestão de pessoas e



prototipagem. Hermes mencionou a importância de, no início da disciplina, os professores orientarem os alunos quanto ao funcionamento das equipes para a realização do trabalho, visando manter o comprometimento dos alunos até o final do curso. "Na OPEI os alunos elaboram um código de ética e podem até retirar um integrante do grupo se ele não cumprir esse código. Todos os integrantes participam de uma avaliação 360°", explica Hermes.

O professor João Geraldo Campos, da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) compartilhou com os presentes o "Mapa de Relacionamento com o Ecossistema". Esse mapa auxilia o professor e o estudante a planejarem suas experiências empreendedoras e suas interações com os diversos atores do ecossistema. Nele, os atores do ecossistema empreendedor são representados em quatro grupos, cada um com uma cor diferente: a cor vermelha representa a ACADEMIA; a cor Azul representa as EMPRESAS; a cor Laranja representa o GOVERNO; e a cor Verde representa a SOCIEDADE. Cada ator do ecossistema possui atividades específicas que, ao serem conectadas, possibilitam que o professor e o estudante criem experiências únicas de educação empreendedora e empreendedorismo, individuais ou em grupos.

Uma breve metodologia foi desenvolvida para auxiliar a utilização do mapa:

- 1) Inicie sempre pelo estudante;
- 2) Identifique qual experiência Acadêmica o estudante está desenvolvendo;
- 3) Relacione a atividade a ser desenvolvida com os atores do ecossistema, identificando como eles podem contribuir para a experiência empreendedora do estudante.

Além disso, o prof. Geraldo Campos percebeu que a grande dificuldade metodológica e prática para o desenvolvimento da educação empreendedora estava nos docentes. Por isso, inspirado no Business Model Canvas, desenvolveu em 2013 um mecanismo que os auxilia na modelagem de aulas e projetos educacionais junto aos seus alunos: o Canvas do Professor (Figura 2).



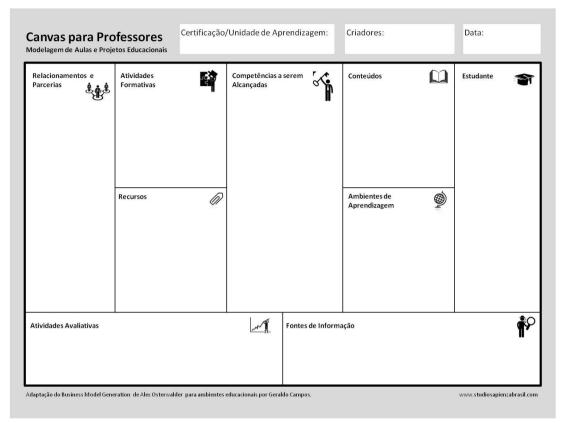


Figura 2 - Canvas do Professor

Na prática, o Canvas do Professor é levado para sala de aula durante a primeira semana letiva, ajudando na cocriação do plano de estudo juntamente com os estudantes. Inicialmente, o perfil do estudante é modelado de acordo com as experiências pessoais dos alunos e da turma como um todo. Depois é feito um alinhamento sobre as competências a serem atingidas e os alunos são estimulados a trazer novos conteúdos e fontes de informação que consideram relevantes para o alcance das competências, tendo como base o plano pedagógico da ementa. Quanto aos ambientes de aprendizagem, os alunos são estimulados a sugerir ambientes que contribuirão para o seu desenvolvimento, como visita a empresas, laboratórios e outras instituições. Outro item abordado refere-se aos recursos que serão necessários para a execução das atividades propostas para a disciplina, inclusive possíveis parceiros. Os alunos também opinam sobre a atual metodologia de avaliação e propõem novas atividades avaliativas. Assim, sob o direcionamento, a condução e o estímulo do professor, os alunos tornam-se corresponsáveis pelo planejamento das atividades que eles mesmos irão realizar ao longo do período letivo.

Representando a UFLA (Universidade Federal de Lavras), a professora Daniela Meirelles de Andrade trouxe práticas vivenciadas no ambiente universitário para serem compartilhadas no evento. Após apresentar dados sobre a universidade no âmbito quantitativo, como números de discentes, docentes e diversidades de cursos, a professora apresentou alguns programas, iniciativas e projetos desenvolvidos na UFLA. Iniciou expondo a incubadora de empresas de bases tecnológicas, denominada "Inbatec", cujo espaço possui empresas graduadas e incubadas. Adiante apresentou o Parque Científico e Tecnológico de Lavras, "LAVRASTEC", que ainda



não foi inaugurado, mas já gera grande expectativa no ambiente universitário. Também exibiu alguns programas e projetos como o Empreendedorismo na Escola, o Manual do Aluno, o Desenvolvimento de Aulas de Empreendedorismo, a I Feira de Empreendedorismo Mirim, o Núcleo de Inovação, Empreendedorismo e Setor Público (NIESP), o Laboratório Integrador (DAE/UFLA), a Cafesal (cafeteria escola), o InovaHub e o Galax. Ademais, expôs as iniciativas de empreendedorismo nas disciplinas de Pós-Graduação e os Projetos de Pesquisa conduzidos na instituição

Em seguida, a professora Cleise Maria de Almeida apresentou práticas de empreendedorismo vivenciadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Com aproximadamente 50 anos de existência, apenas recentemente a UEPG começou a integrar a educação empreendedora em seus cursos através de esforços de alguns professores. Três projetos feitos desde então foram destacados: "Encontro com Empreendedor", onde são realizadas palestras que possibilitam o contato direto dos alunos com empreendedores, o segundo projeto, *Shadow*, representa a ligação e união entre empresas e ambiente universitário, onde os alunos vão até empresas para conhecer durante um dia inteiro os seus processos internos, e o projeto "*Real Challenge*", uma adaptação de *Hackathons* para o ambiente universitário, onde integrantes de grupos ficam 12 horas imersos e focados em solucionar de maneira realista problemas das empresas.

Posteriormente, o professor Gilson Ludmer, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) apresentou o LISTO - *Latin American and European Cooperation on Innovation and Entrepreneurship* (https://listoproject.eu/). O projeto LISTO é um programa de cooperação internacional no âmbito do Erasmus+ (capacity building project – Key Action 2), com foco em:

- (a) relações universidade/empresa,
- (b) educação empreendedora e,
- (c) estratégias da universidade para o empreendedorismo e inovação.

O LISTO conta com a participação de três universidades e um parque tecnológico europeu, três universidades brasileiras, duas universidades argentinas e duas uruguaias, sendo as universidades brasileiras a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de São Paulo (USP). O projeto visa fortalecer a troca de aprendizado e boas práticas entre professores, servidores técnicos e estudantes ligados às áreas de Inovação e Empreendedorismo. O professor convidou para que no ano seguinte, em 2020, a Comunidade de Prática em Educação Empreendedora desenvolva debates e participe dessa estrutura internacional.

No âmbito de reações universidade/empresa, a Universidade de Uppsala introduziu a metodologia AIMday como uma forma de conectar pesquisadores e empresas. O AIMday (www.aimday.se) é um evento *matchmaking* em que pesquisadores e representantes de P&D e Inovação das empresas participam de workshops e reuniões baseados em interesses e áreas comuns. Em março de 2019, a UFPE realizou o AIMday Água com participação de 15 organizações e 22 pesquisadores, divididos em 7 workshops. A UFPE participa de dois dos três



cursos desenvolvidos pelo LISTO: *Navigating International Ecosystems and Networks*, desenvolvido e orientado localmente pelo Prof. Roberto Guerra (CCSA), e *Global Opportunities Forecast*, desenvolvido e orientado localmente pelo Prof. Cristiano Araújo (CIn).

Na última apresentação da sessão, a professora Liliane de Oliveira Guimarães da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) apresentou sua pesquisa denominada "ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: análise da contribuição de universidades na criação de empresas de base tecnológica". O objetivo da pesquisa foi analisar como as instituições de ensino superior (IES) influenciam e contribuem na criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica - EBTs. Para isso, duas IES localizadas em Belo Horizonte (PUC Minas e UFMG) foram mapeadas em termos de estruturas universitárias de apoio e fomento ao empreendedorismo, ações que contribuíram para o fortalecimento da cultura empreendedora no ecossistema e ações realizadas pelas IES que beneficiaram a criação dos empreendimentos de cinco EBTs vindas dessas IES. A professora expôs os resultados, os quais mostraram que, apesar das duas instituições apresentarem estruturas e programas robustos de apoio às iniciativas empreendedoras, precisam investir na divulgação de suas ações e em uma maior integração e coordenação interna dessas atividades, pois em alguns casos os empreendedores receberam apoio para suas empresas através de programas e estruturas das universidades, mas não reconhecem tal apoio como essencial para seu crescimento.

As apresentações dos professores encontram-se nos Anexos 1 a 8.



Professores Conectados, Alunos Engajados: Os Frutos da Imersão com o Ecossistema de São Paulo. Marcelo Nakagawa, Insper e Daniel Bergmann, AUSPIN

Na última programação da parte da manhã, Daniel Bergmann apresentou a Agência USP de Inovação (AUSPIN), que é o Núcleo de Inovação Tecnológica da USP. A AUSPIN é responsável por gerir a política de inovação para promover a utilização do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido na universidade, em prol do desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado de São Paulo e do país. Atua na proteção industrial e intelectual concebida na USP, fazendo todos os procedimentos necessários para o registro de patentes, marcas, direitos autorais, softwares, músicas, entre outras criações. Através de incubadoras de empresas, parques tecnológicos e treinamentos específicos, a AUSPIN promove o empreendedorismo, proporcionando suporte técnico e gerencial e treinamento adicional ao empreendedor. A agência também trabalha na transferência de tecnologia da universidade para a sociedade, buscando a união entre empresas que se interessam por pesquisas desenvolvidas na USP e pesquisadores, contribuindo para a solução de problemas do mercado com pesquisas de alto nível desenvolvidas na universidade. A Agência USP de inovação está presente em todos os campi da USP: São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

Daniel destacou que a "Esalq" (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz), uma das unidades fundadoras da Universidade de São Paulo (USP), localizada em Piracicaba (SP), está entre as melhores instituições universitárias do mundo em Ciências Agrárias (ranking da *US News Report*), integrando a A5 Alliance (*University of California-Davis, China Agricultural University* - CAU, Cornell University, Esalq/USP e *Wageningen University*). Sozinha, a Esalq representa quase 27% das chamadas "Bolsas de Empreendedorismo" concedidas às unidades da USP. A apresentação de Daniel está em Anexo.

Na segunda parte da palestra, o professor Marcelo Nagakawa mostrou que está inserido intensamente no ecossistema de inovação e empreendedorismo do Brasil, atuando como professor, mentor, coordenador e/ou consultor de diversas instituições, incluindo o Insper, a FAPESP, a Fiap, o InovaBRA, a Endeavor e o Senac. No Insper, onde atua como professor, o empreendedorismo é ensinado não apenas em disciplinas específicas de empreendedorismo. Os alunos são instigados a resolver problemas reais em todas as disciplinas ministradas, desenvolvendo, assim, competências empreendedoras. A estrutura dos cursos de graduação do Insper é alterada e possui regime especial desde o primeiro período caso o estudante opte por desenvolver uma trilha de empreendedorismo.

No InovaBRA, ecossistema criado para promover a inovação dentro e fora do Bradesco, o professor participa como consultor há cinco anos. Formado por oito programas complementares que têm como princípio comum a coinovação gerada através da conexão de empresas, startups, investidores, mentores, educadores e parceiros no Brasil e no mundo, o InovaBRA está voltado para as áreas de *blockchain*, *big data*, internet das coisas, inteligência artificial e computação imersiva.



Na Endeavor atua como mentor e desenvolveu o projeto "Bota pra Fazer". Realizado em parceria com a Kauffman Foundation, o projeto reúne quase quinze horas de conteúdo sobre empreendedorismo, tem foco em tirar sonhos do papel e é desenvolvido em três etapas: autoconhecimento, jornada do empreendedor e criação de startup.

No SENAC, coordenou a 12ª Empreenda SENAC, competição de planos de negócio com o objetivo de formar uma cultura empreendedora entre os alunos do Senac São Paulo, estimulando a difusão e aplicação dos conceitos de empreendedorismo de forma prática.

Em parceria com o SENAC, Marcelo publicou o livro "Empreendedorismo: elabore seu plano de negócio e faça a diferença". Participou do desenvolvimento do Inovativa Brasil, programa de aceleração nacional em larga escala e gratuito, para negócios inovadores de qualquer lugar do país.

Marcelo também destacou sua atuação como professor na FIAP, reconhecida como o centro de excelência em tecnologia mais respeitado do país. A faculdade conta com disciplinas de empreendedorismo, programação, robótica e *design thinking*. Segundo Marcelo, um diferencial importante da FIAP no ensino do empreendedorismo está no TCC (trabalho de conclusão de curso) que os alunos devem elaborar. O roteiro dos TCCs segue as etapas de criação de um novo negócio, incentivando os estudantes a criar uma startup com equipe multidisciplinar e, assim, pôr em prática vários conhecimentos adquiridos.

Além disso, o professor Marcelo destacou seu papel de coordenador do PIPE Empreendedor (Programa de Treinamento em Empreendedorismo de Alta Tecnologia) lançado em 2016 pela FAPESP, cujo objetivo é conferir mais robustez e sustentabilidade comercial às propostas aprovadas no âmbito do Programa FAPESP Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).

Para ele, o que move o ecossistema é "café e chop". Assim, estar em São Paulo favorece a inserção do professor no ecossistema de empreendedorismo e inovação brasileiro. A imersão do prof. Marcelo Nakagawa nesse ecossistema representa um diferencial relevante para o engajamento dos seus alunos nas disciplinas que ministra. Para "viver" o empreendedorismo, seus alunos visitam o Cubo, o InovaBRA, participam de competições e recebem palestrantes empreendedores (em geral ex-alunos do professor). Em sua opinião, professores de localidades com atividades empreendedoras precisam utilizar recursos online para levar a "vivência" do empreendedorismo aos seus alunos.



Visita ao Cubo Itaú

Apresentação do espaço de empreendedorismo mantido pelo Banco Itaú e de startups residentes- Pedro Luiz Rego

Na parte da tarde, os participantes realizaram uma visita a alguns andares do Cubo Itaú, o mais importante pólo de empreendedorismo de tecnologia da América Latina, no bairro Vila Olímpia, de São Paulo. Fundado em 2015 pelo Itaú Unibanco em parceria com a *Redpoint eVentures*, o Cubo é um espaço, físico e digital, para criar conexões e gerar valor para empreendedores, investidores, grandes empresas e universidades.

A visita permitiu aos participantes entender o modelo de negócios do Cubo, além de conhecer a dinâmica do espaço e o dia-a-dia dos empreendedores. O objetivo da iniciativa é gerar oportunidades de negócios entre os residentes (startups maduras) e potenciais clientes (em geral, grandes empresas) em cinco verticais de mercado: Saúde, Fintech, Educação, Varejo e Indústria. A concorrência para se tornar uma startup residente do Cubo é grande. Credenciam-se startups com potencial de escala e que já tenham clientes.

Uma visita mais direcionada foi realizada no andar das Edtechs – startups da área de educação. Segundo Gabriela Diuana, representante da Kroton no Cubo, o objetivo da empresa, que é dona de marcas como Anhanguera e Pitágoras, é desenvolver novas formas de aprendizagem e tecnologia, principalmente focadas na educação básica (pública e privada) do Brasil. A presença da Kroton no Cubo já permitiu que o grupo ganhasse familiaridade com o ecossistema de inovação e, desta forma, evoluísse junto com a tecnologia. "Queremos ser o maior grupo de edtechs do Brasil e utilizar a experiência no Cubo para entregar a melhor experiência aos alunos e professores", afirma a executiva.

O ambiente de 500m², que fica no 7° andar do Cubo, recebe 14 startups e 55 pessoas. Dentre as empresas apontadas pela Gabriela estão a Blox, que desenvolve um sistema de gameficação de educação por competências (http://sistemablox.com.br/), a AgendaEdu, que foca em gestão da comunicação dentro das escolas, a Descola, startup de cursos *online*, e a CRM *Educational*, que contribui para a captação, a retenção e a fidelização de alunos.



2. Anexo 1 – Lista de presença (22/08/19)

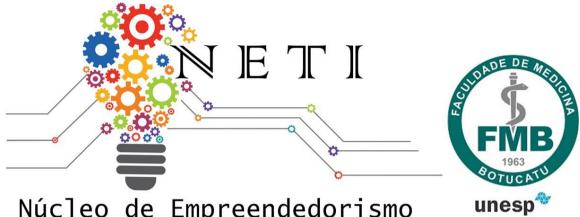








3. Anexo 2 – Café com Conhecimento – Prof. Denise Fecchio (22/08/19)



Núcleo de Empreendedorismo Tecnologia e Inovação



ENVOLVIMENTO LOCAL

ATIVIDADES - FMB

- Promoção de palestras na área
- Capacitação (Técnica: muita atividade e leitura)
- 1. Cursos noturnos (30 horas)
- 2. Disciplina na PG em Biotecnologia (60 horas)
- Contato de Pesquisador com Empresa de aplicativos





ENVOLVIMENTO EXTRA MUROS



Abrangência:

- 150 Crianças de 6 a 17 anos No contraturno escolar;
- Adultos com múltiplos cursos Profissionalizantes:
- 1 Projeto de Mestrado:
- "Empreendedorismo associado às Competências Gerais da nova Base Nacional Comum Curricular e sua eficácia com Estudantes do Ensino Fundamental II";
- Ciclo AFRAPE / NETI de Empreendedorismo, evolveu 700 jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais com palestras;



Abrangência:

- 170 Crianças de 6 a 17 anos no contraturno escolar;
- Curso de Capacitação "Processos Avaliativos em Práticas Pedagógicas e Sociais" com os Colaboradores e convidados (40 Pessoas);



Abrangência:

- 360 Estudantes do Ensino Médio;
- Disciplinas: Empresas Simuladas, Empreendedorismo, Comunicação e Educação Financeira e Fiscal.



EQUIPE

Dra Maria Inês M. Pardini
Dra Debora Cristina Damasceno
Dr. Deilson Elgui Oliveira
Dra Rejane Grotto
Dr. Rafael Plana
Dr. Matheus Bertanha
MD Rita de Cássia Alvarado
André Luis Messias
Arthur Felipe Decker
Dra Denise Fecchio

Email <u>neti@unesp.br</u> Fone 14 38801493





Obrigada



4. Anexo 3 – Café com Conhecimento – Prof. Dante Luiz (22/08/19)

MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



Dante Luiz Juliatto, Dr.

MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Estagio 1

IDEIAS



Comunidade Universitária:

Estudantes, professores, investigadores e técnicos



O objetivo deste trabalho é oferecer um modelo de orientação que possa ajudar estas pessoas

O ambiente universitário oferece boas condições para a geração de ideias de negócios



MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



A transformação de ideias em negócios no ambiente universitário envolve muitas questões...



POSITIVAS:

- o Vontade e ímpeto em se dedicar à ideia;
- o Iniciativa empreendedora;
- o Ideias criativas;
- o Geração de oportunidades;
- o Formação avançada.

- o Academia não tem programas, falta de interesse institucional;
- o Professores não preparados e não motivados;
- o Falta de orientações e indicações básicas;
- O Sobrecarga de interesses e propósitos por parte dos interessados;
- o Falta de referências, desorientação.

MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



OBJETIVOS

O objetivo é transformar ideias em negócios



Empresas tecnológicas com rápido crescimento e escalabilidade ...



Empresas que nascem de projetos nas universidades...



MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Para ajudar estas pessoas a solução está em desenvolvimento...

- ✓ Estruturação de conteúdos;
- ✓ Orientação virtual (ganho de escala);
- √ Voluntariado de forma coordenada;
- ✓ Acesso facilitado;
- √ Acesso gratuito;
- ✓ Análises iniciais estruturantes;
- ✓ Indicação de caminhos planejamento;
- ✓ Indicação de parceiros



MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



SOLUÇÃO

O portal apresenta as seguintes ofertas:



- ✓ Informação, atualidades, tutorias;
- ✓ Conceituações, fundamentações;
- ✓ Construção de modelos de negócios;
- ✓ Simulações, EVTEC;
- ✓ Mentoria;
- ✓ Integração em redes;
- ✓ Ou, mudança de planos... "partir para outra".

Acesso: www.Inovatorium.ufsc.br



MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO



MODELO DE ORIENTAÇÃO SEMENTE PARA A CRIAÇÃO DE STARTUPS E SPIN-OFFS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO





www.inovatorium.ufsc.br

www.lempi.ufsc.br

Dante Luiz Juliatto, Dr.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - BRASIL DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS dante.juliatto@ufsc.br

Whats App: +5548999721008, Skype: dante.juliatto, Facebook: Dante Juliatto



5. Anexo 4 – Café com Conhecimento – Prof. Hermes Magalhães (22/08/19)







- PROTAGONISMO ESTUDANTIL
- LINGUAGEM PRÓXIMA DO ALUNO
- NETWORKING
- TRAZER O NOVO
- TROCA DE CONHECIMENTO MÚTUO
- RELAÇÃO HORIZONTAL
- EXPERIÊNCIA
- CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COLFTIVAMENTE

COMO

- -INTERAÇÃO COM O SETOR PÚBLICO
- -INTERAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO
- -ENVOLVIMENTO SISTEMÁTICO
- -PIVOTAGENS CONSTANTES
- -AÇÃO CRIATIVA
- -AÇÃO "EU CONfiO + EU SEI"
- -LIDERANÇA COMO SERVIÇO
- -FOCO NO OUTRO

COMO



BLOCO 1- Empreendedorismo e Inovação, Formação de Equipes e Ideação

Tema

Conexão da liderança com os valores do indivíduo e conceito de inovação como sendo o valor percebido pelo OUTRO.

A jornada empreendedora - Ponderação planejamento × prototipação rápida no empreendedorismo da inovação

Início da formação de equipes

Problematização - Inicio da formação de equipes

Os filtros que colocamos em nós mesmos limitam nossa criatividade

Ideacão

BLOCO 2 - Validação, Pesquisa de mercado, CANVAS

Tema

Elaboração do Canvas de Proposta de Valor e Mapa de Empatia

Reconhecimento da oportunidade de negócio. Lógica de validação da dor de mercado. Elaboração de entrevistas.

Pesquisas de mercado não tendenciosas para prospectar novos negócios. Levantamento de hipóteses falseáveis e como testá-ias, Engajamento.

Modelagem ágil de negócios com o BMC: Business Model Canvas

BLOCO 3 - Protipagem e MVP, Planejamento Financeiro, Ecossistema investidor, gestão de conflitos.

Tema

Prototipação e Produto Mínimo Viável - MVP

Como elaborar um bom Pitch

Checkpoint

Modelagem financeira e análise de investimento.

Ética e gestão de conflitos, seguida de mentoria.

Pitch final - Dia 1

Pitch final - Dia 2

- MATRIZ DE ALINHAMENTO
- RELATÓRIO DE PROBLEMATIZAÇÃO
- CANVAS DE PROPOSTA DE VALOR
- MURAL DE POSSIBILIDADES
- BUSSINESS MODEL CANVAS
- RELATÓRIO DE PROTOTIPAGEM
- RELATÓRIO DE PIVOTAGEM
- PROJETO E PITCH FINAL
- AVALIAÇÃO 360

DESAFIO DE INTRODUÇÃO







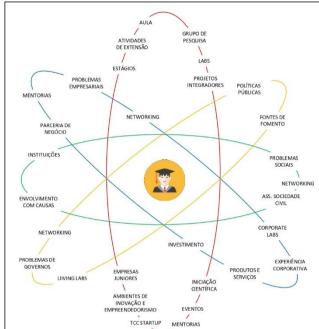
ENG200.UFMG@GMAIL.COM TELEFONE: 3409 - 3545

HERMESAM@GMAIL.COM TELEFONE: 3409 - 3448

DÚVIDAS



6. Anexo 5 – Café com Conhecimento – Prof. João Geraldo Campos (22/08/19)



ENTREPRENEURSHIP BASED LEARNING®

MAPA DE RELACIONAMENTO COM O ECOSSITEMA

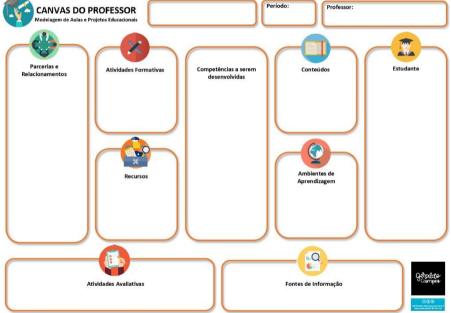
- O MAPA DE RELACIONAMENTO COM O ECOSSISTEMA é uma dos elementos utilizados na metodologia Entrepreneurship Based Learning, que tem como foco potencializar a aprendizagem do estudantes por meio da educação
- O Mapa de Relacionamento com o Ecossistema possibilita com que o professor e o estudante possam planejar suas experiências empreendedoras e as interações com os diversos atores do ecossistema.

A cor vermelha representa a ACADEMIA, a cor Azul representa as EMPRESAS, a cor Laranja representa o GOVERNO e a cor Verde representa a SOCIEDADE.

Cada ator do ecossistema possui atividades específicas e que ao serem conectadas possibilitam com que o professor e o estudante possam criar experiências únicas de educação empreendedora e empreendedorismo, individuais ou em grupos.

- 1) Inicie sempre pelo estudante; 2) Identifique qual a experiência Acadêmica o estudante está desenvolvendo;
- 3) Relacione a atividade a ser desenvolvida com os atores do ecossistema identificando que elementos estes podem contribuir para a experiência empreendedora do estudante.





O Canvas do Professor foi desenvolvido por Geraldo Campos e possui uma licença Creative Commons. Podendo ser utilizado referenciando o au Faça contato: geraldoccampos@gmail.com | +55 48 99138 -9951 | www.studiosapienzabrasil.com 22222



7. Anexo 6 – Café com Conhecimento – Prof. Daniela Meirelles (22/08/19)



















Alguns Números da UFLA

2.326 13.966
577
593
15.888
1.300
1.500
303



Alguns Números da UFLA

Cursos de Graduação Presencial	31
Cursos de Graduação à Distância	5
Total de Cursos de Graduação	36
Mestrado e doutorado Acadêmicos	33
Mestrados Profissionais	9
Total de cursos de pós- graduação	41





Áreas de atuação



AGRONEGÓCIO



BIOTECNOLOGIA



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



ENGENHARIA



GESTÃO AMBIENTAL



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO TRAJETÓRIA DE INOVAÇÃO





8. Anexo 7 – Café com Conhecimento – Prof. Cleise Maria de Almeida (22/08/19)



Foto da execução de um dos projetos, Real Challenge.



9. Anexo 8 – Café com Conhecimento – Prof. Gilson Ludmer (22/08/19)





PILOT 3 NAVIGATING INTERNATIONAL ECOSYSTEMS AND NETWORKS JUNE 11-14 2019 SÃO PAULO, BR



























WELCOME!













WELCOME!



















> Our team:

- 7 universities (unl, unc, rug, uu, uva, usp, ufpe)
- 4 teachers (UFPE, RUG, USP, UNC)
- 5 local teachers (UNL, RUG, UU, UVA, USP)
- 47 students (4-UFPE, 7-UNL, 10-UNC, 5-RUG, 7-UU, 5-UVA, 9-USP) (please check the final numbers per university)

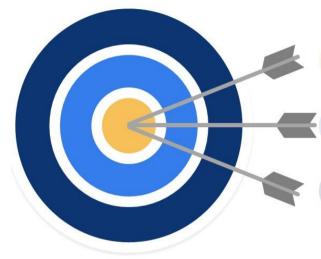








OBJECTIVES OF THE PILOT



Identify and discuss basic concepts and theories of Net & Eco in an entrepreneurial international and multicultural context;

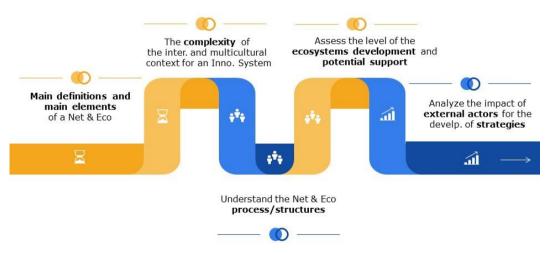
Be able to **describe and analyze** a given context in terms of Net & Eco;

Apply insights on Net & Eco in contexts related to a specific challenge and pitch business mechanisms.





WHAT SHOULD HAVE STUDENTS LEARNED FROM OUR PILOT?









What should have students learned from our pilot?



Develop Net & Eco pathways for scaling up solutions to the challenge







MAIN SETUP - THEMES / TOPICS

- Main definitions and relevance of Net & Eco in international and multicultural contexts.
- C2 Learning how to map Net & Eco.
- Managing entrepreneurial pathways in Net & Eco.
- Managing entrepreneurial pathways in international and multicultural Net & Eco.
- Presentations (pitch / ppt / videos) [Final individual test (online)].

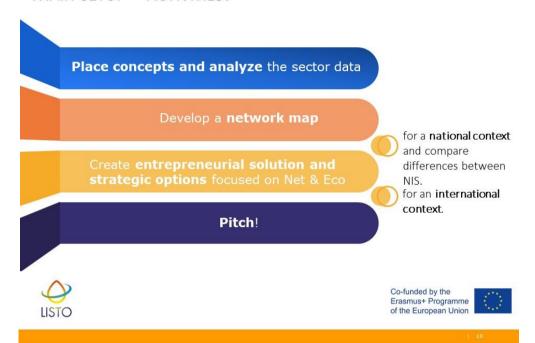




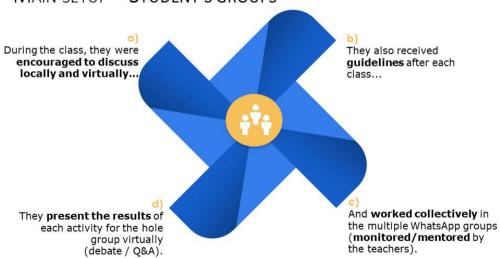


| 9

MAIN SETUP - ACTIVITIES!



MAIN SETUP - STUDENT'S GROUPS









MAIN SETUP - STUDENT'S GROUPS

24 Applied Social Sciences



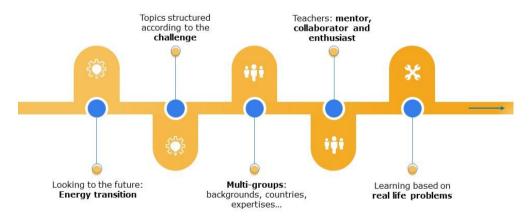
- Architecture, Arts and Humanities
- 8 Engineering
- **4** ICT
- 1 Agricultural Science





| 12

HIGHLIGHTS







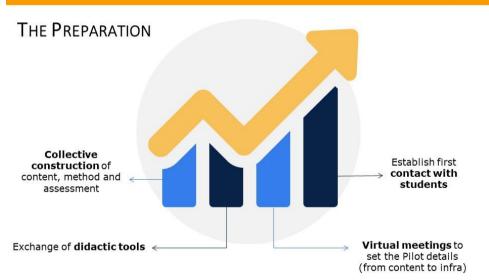


The use of collaborative & potential foreign markets Evaluate the degree of maturity of existing tech solutions Evaluates Proposal of international strategic solutions The use of potential foreign markets From the use of potential foreign markets Proposal of international strategic solutions





| 14



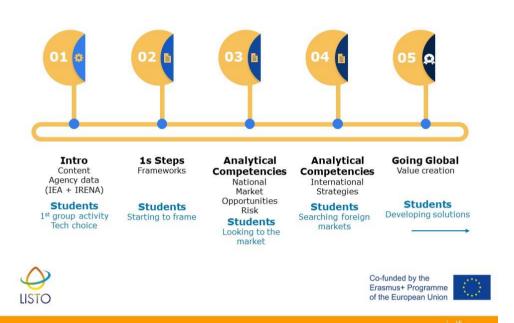






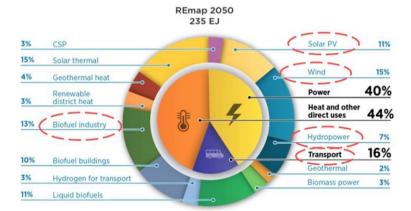
| 15

THE EXECUTION



THE EXECUTION

PERSPECTIVES FOR THE ENERGY TRANSITION (IEA + IRENA)









THE EXECUTION











Biofuel Industry

Solar PV

Wind Transport

Hydropower





| 18

THE EXECUTION: ROADMAPS TO THE WORLD







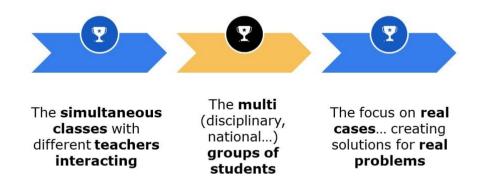


REFLECTIONS





THREE THINGS THAT WORKED REALLY WELL









THREE THINGS THAT WE WOULD DO MORE IN A NEXT VERSION



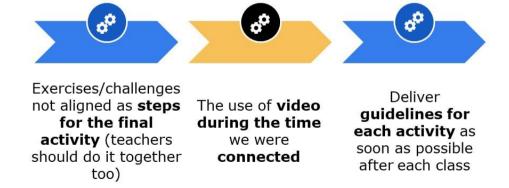
* For example: using social networks and the Moodle properly.



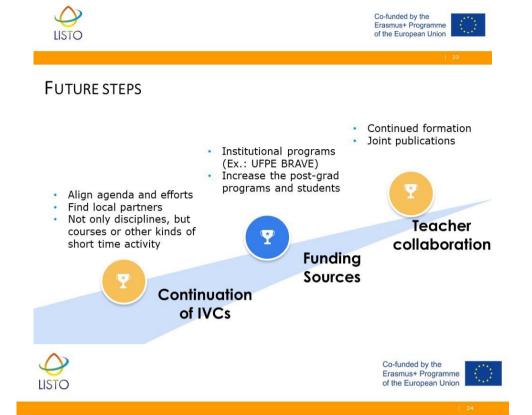


| 20

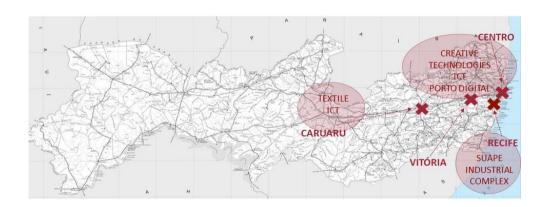
Three things that **WE should not do**, do much less or do differently in a next version







FUTURE STEPS OF IVCS AT UFPE













10. Anexo 9 – Café com Conhecimento – Prof. Liliane de Oliveira (22/08/19)





11. Anexo 10 – Apresentação Daniel Bergmann, AUSPIN (22/08/19)







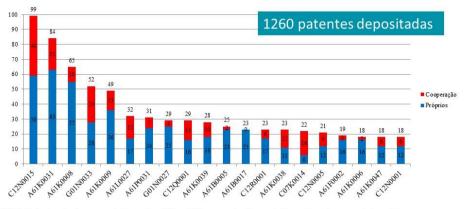


PROPRIEDADE INTELECTUAL

- Acompanhamento dos procedimentos de PI resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito da USP
 - Propriedade Industrial (Patentes, MU, Design, Marcas)
 - Direito Autoral
 - Cultivares
- Orientação em procedimentos de PI
 - > comunidade externa



Principais IPCs (areas tecnológicas)



C12N15 trata de mutação ou engenharia genética; DNA ou RNA concernentes à engenharia genética, vetores; uso de hospedeiros

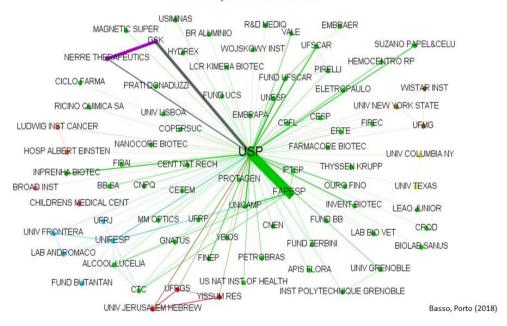
A61K31 que agrupa preparações medicinais contendo ingredientes ativos orgânicos A61K08 Cosméticos ou preparações similares para higiene pessoal G01N33 Investigação ou análise de materiais por métodos específicos

A61K09 Preparações medicinais caracterizadas por formas físicas especiais

A61L27 Materiais para próteses ou para revestimento de próteses

A61P0031 Antiinfecciosos, i.e. antibióticos, antissépticos, quimioterapêuticos G01N0027 Investigação ou análise de materiais pelo uso de meios elétricos, eletroquímicos, ou magnéticos

Parcerias Tecnológicas da USP resultaram em patentes





TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

- > Divulgação das tecnologias USP
- Convênios com a Universidade PD&I
- > Exploração e cessão de tecnologias USP
- > Negociação e formalização de contratos de licenciamento de patentes USP
- Programa de Parceiros Tecnologicos (PPT)
- √ Valorizar a diversidade das áreas (Humanas, Biológicas e Exatas) e dos modelos de transferências de inovação
- ✓ Estimular interação com políticas públicas.

Parceria Universidade/Empresa











Como formalizar?

- 1.) Termo de Confidencialidade;
- 2.) Termo de Transferência de Materiais;
- 3.) Convênio de Pesquisa e Desenvolvimento:
- 4.) Contrato de Prestação de Serviços.

Portal de Convênios da USP

- 1.) Instrumentos Pré-aprovados;
- 2.) Controle de Alteração nas Minutas;
- 3.) Análises Paralelas;
- 4.) Delegação de Competência;
- 5.) Relatórios.



Programa de Parceiros Tecnológicos (PPT)

- > PREMISSA
 - Manter princípio acadêmico da pesquisa e inovação
- ➤ OBJETIVOS
 - Aumentar efetividade da transferência de tecnologia e conhecimento
 - Aproximar unidades das demandas do setor produtivo
 - > Captação de recursos

Programa de Parceiros Tecnológicos (PPT)





Produtos da Parceria

• Estruturação e execução de projetos de pesquisas em Pesquisa Básica andamento no ambiente USP, ou estruturar novos projetos de acordo com a demanda do parceiro PPT. • Desenvolvimento de produtos e serviços em conjunto com empresas e instituições parceiras, com propriedade intelectual negociada a partir das regras do mercado de ICTs. • Desenvolvimento, gestão e execução de programas educacionais próprios do PPT ou financiamento de programas USP de interesse dos parceiros do PPT. • Parceiro PPT para o desenvolvimento de projetos colaborativos entre Universidade e Empresa. • Desenvolvimento de ambiente para fomento de novos Incubadora de Startups Projetos de P&D&I desenvolvidos com ICT podem ser 100% incentivados pela Lei do Bem,

EMPREENDEDORISMO

- Promover iniciativas de inovação e empreendedorismo na Universidade
- > Disseminação da educação empreendedora
- > Desenvolvimento de programas de apoio
- > Relacionamento com habitats de inovação
- Incentivo a spin-offs USP











Portal Solus (resultados preliminares)

- INICIATIVAS:
 - Agentes Institucionais: 6
 - Entidades Estudantis: 56
 - Espaços e Coworkings: 5
 - Ideação e Viabilidade: 4
 - Incubadoras e Parques Tecnológicos: 5

- . D&I
 - CEPID: 13
 - EMBRAPII: 4
 - INCT: 18
- EDUCAÇÃO:
 - Graduação: 117
 - Pós-graduação: 35

• EMPRESAS: 830



Empresas Surgidas na USP



Empresas Surgidas na USP





Empresas Surgidas na USP



Unicórnios







Empresas Disruptivas









Fundadas por ex-alunos de graduação